

Número do resumo: 18121

Reconstrução do tendão peroneus brevis usando o autoenxerto do tendão semitendinoso: técnica cirúrgica e resultados iniciais

Danilo Ryuko Cândido Nishikawa¹, Fernando Aires Duarte², Guilherme Honda Saito³, Augusto César Monteiro¹, Fábio Corrêa Paiva Fonseca¹, Marcelo Pires Prado³

1. Hospital do Servidor Municipal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Clínica de Ortopedia Ortocity, São Paulo, SP, Brasil.

3. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: A reconstrução para roturas irreparáveis do tendão peroneus brevis (TPB) utilizando aloenxerto do tendão tem proporcionado resultados clínicos satisfatórios. O objetivo deste estudo é apresentar a técnica cirúrgica para reconstrução das roturas TPB usando autoenxerto do tendão semitendinoso (AS) como uma alternativa ao aloenxerto e seus resultados iniciais.

Métodos: Descrevemos a técnica cirúrgica para a reconstrução de roturas irreparáveis do TPB utilizando o AS realizado em 3 pacientes, no período de dezembro de 2016 a maio de 2017, e seus resultados iniciais. Dois pacientes eram do sexo masculino e uma era do sexo feminino, com média de idade de 46.6 anos e seguimento médio de 21 meses. A indicação para reconstrução foi a presença de tecido degenerativo que envolveu mais de 50% da área transversal do TPB. O planejamento pré-operatório incluiu uma avaliação clínica e de imagem para pesquisar condições como instabilidade do tornozelo, pé cavovarus, barriga do músculo baixa do TPB e tendão peroneus quartus. No período pré e pós-operatório, eles foram avaliados prospectivamente com os escores da escala visual analógica (EVA) para a dor e o escore de tornozelo-retopé da Sociedade Ortopédica Americana do Pé e Tornozelo (*American Orthopaedic Foot and Ankle Society - AOFAS*). Aos 6 meses, foram submetidos a uma avaliação isocinética da força dos dois pés.

Resultados: No final do seguimento, a média do escore EVA foi de 8.7 no pré-operatório e 0 no pós-operatório. O escore AOFAS médio foi 43 no pré-operatório e 98.7 no pós-operatório. Os três pacientes apresentavam condições diferentes associadas às lesões: um tendão peroneus quartus, barriga do músculo baixa e um pé cavovarus. Eles foram abordados com ressecção do peroneus quartus, ressecção da barriga do músculo baixa e com osteotomia lateral deslizante do calcâneo. Aos 3 meses, eles estavam sem dor e capazes de retomar as atividades laborais. Aos 6 meses, eles puderam retornar ao esporte. A avaliação isocinética não mostrou déficits de força de eversão em relação ao lado contralateral. Ao seguimento médio de 21 meses, eles permanecem assintomáticos e totalmente ativos.

Conclusão: A reconstrução de roturas TPB com AS pode ser uma alternativa eficaz para tecidos aloenxertados. Ela pode diminuir a dor e restaurar a função TPB.

Palavras-chave: Tendões isquiotibiais; Transferência de tendão; Autoenxerto.

